

Visões do trabalho e do trabalhador nos escritos de Jose Hernandez

Prof. Dr. Jussemar Weiss Gonçalves*

Resumo:

A partir da leitura do livro *Instrucción Del Estanciero*, de José Hernandez, buscou-se observar como este autor elabora um manual voltado à administração de uma Estância. Este manual busca oferecer aos proprietários soluções modernas e racionais para a administração de uma propriedade agrária.

Palavras- chave: trabalho, propriedade, saberes tradicionais, racionalidade produtiva

Durante o século XIX, temos no espaço pampeano uma produção intensa de escritos, que expressavam um desejo claro de controle das formas de vida e de trabalho do Gaucho, gaúcho. Estes escritos eram produzidos por sujeitos ligados a elite proprietária e revela uma vontade de alterar com profundidade as práticas que envolviam as lidas no trabalho na pecuária.

Neste momento estes escritos expressam o desejo das elites, isto é, são escritos que não apresentam um fundamento legal, não são conjuntos de leis, ou regramentos, mas esta é a sua importância mostram que aquelas medidas que a partir da segunda metade do século, começam a serem implementadas, já eram anunciadas por este grupo de proprietários que buscava legitimar uma nova ordem e construir uma nova prática articulada por um controle do trabalho. O controle do trabalho é também controle do trabalhador, pois é isto que buscam, implementar novas práticas que visem a tornar o gaúcho, um peão sujeito a um autoridade. Estes textos são momentos de um movimento de transformação da tradição visando otimizar uma visão racional e modernizadora de conjunto da pecuária.

*Professor do curso de História do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Universidade Federal do Rio Grande, FURG. jussweiss@hotmail.com

Para que as novas economias ingressassem na dinâmica do novo capitalismo, no interior de cada país periférico, deveriam produzir mudanças que adequassem ao mundo moderno. Este processo de adaptação e colocar o país nas exigências do capitalismo mundial, chama-se de modernização. No período estudado a Argentina como também o Império Brasileiro passam por este processo e as medidas que veremos são ações que visam situar esses territórios no quadro das exigências da internacionalização das economias nacionais.

O livro de Jose Hernandez¹ revela de uma maneira clara este processo de ruptura com uma certa forma de ordem produtiva, a estância, desejado por setores da elite buenairense de construir para si uma inserção com mais capacidade de barganha no capitalismo da época.

Com o nome de **”Instrucción Del Estanciero”²** Hernandez elabora um verdadeiro receituário da boa conduta administrativa em uma estância “moderna”, que valoriza os conhecimentos científicos, e os utiliza em seu cotidiano.

O livro apresenta a seguinte organização interna: uma introdução na qual o autor argumenta sobre a importância do “Carácter moderno da industria pastoril y su importancia en la provincia. Ele diz: “nosso livro, pelo seu carácter e objeto será sem dúvida uma exceção ao pensamento da época³”.....”É uma verdade histórica que a marcha das sociedades na direção de seu progresso tem sido penosa e seguem uma

¹ Jose Hernandez, nasceu em 10 de dezembro de 1834, na província de Buenos Aires, e morreu na cidade de Buenos Aires em outubro de 1886. Foi militar, jornalista, participa ativamente da vida política de sua época e finalmente publica sua mais famosa obra :” El Martin Fierro, em 1872. Homem conhecido por uma militância jornalística e política, e certamente em decorrência de sua famosa obra é designado pelo governador de da Provincia de Buenos Aires, Dr Dardo Rocha para realizar uma viagem de estudos pela Europa e Australia com fim de conhecer novos métodos para a pecuária. Embora não tenha aceitado realizar a viagem, ele escreve o livro propondo uma serie de ações visando alterar as “coisas na velha Estância Portenha”.

² O livro cujo titulo completo é Instrucción Del Estanciero: Tratado Completo Para La Plantación y Manejo de un Establecimiento del Campo Destinado a La Cria de Hacienda Vacuna, Lanar y Caballar. Editado em 1882, este manual revela-se como uma obra singular na bibliografia de Hernandez, pelo seu conteúdo que pretende mostrar uma nova forma de ordenação da Estância.

³ Hernandez, José. Instrucción Del Estanciero. Buenos Aires, Claridad, 2008, p.9

lenta escalada de povos caçadores, pastor , agricultor e de agricultor a fabril, ultimo estagio da civilização.”⁴ Nota-se que o autor está totalmente envolvido pelo universo de progresso científico e modernizador que caracteriza o período de edição de sua obra. Também é claro, já no título, a postura didática que Hernandez assume como forma de dialogar com os proprietários, ele pretende mostrar aos estancieros como um professor, isto é, alguém que sabe do que fala, que tem o que dizer sobre o tema de uma forma científica.

Depois da introdução ele apresenta o “objeto do Livro”. Já no segundo parágrafo ele revela em que sentido o livro vai levar suas considerações sobre a vida econômico Argentina, diz ele: “Em nosso país a pecuária é a industria principal, ainda que se desenvolva de forma rápida a agricultura, como também o desenvolvimento de nossa industria fabril há de vir para alimentar nossa atividade comercial, enquanto essa época não chega, devemos consagrar nossas forças para aumentar e melhorar nossos produtos para competir vantajosamente nos mercados consumidores”⁵.

Para Hernandez era a pecuária que na ausência de um processo industrial forte deveria suprir a falta de exportação no momento, era a forma “argentina” de conseguir seu lugar no comércio internacional, isto é, a partir de um conhecimento daquilo que é uma forma específica da produção argentina conseguir melhor inserção no capitalismo mundial. Ao fim desta pagina (19), ele afirma: “ Nosso país é possuidor de vantagens que carecem quase completamente aos outros e no existe lugar no mundo um negocio melhor nem mais produtivo que o da Estância para a criação de gado ou de ovinos na Provincia de Buenos Aires”⁶

A economia Argentina passa por um processo de transformação nos últimos quartel do século XIX, como resultado de dois processos. O primeiro diz respeito ao agressivo comercio europeu que como resultado de seu crescimento produtivo e do isolamento dos Estados Unidos em decorrência da Guerra de Secessão, produziu impactos na América do Sul, fazendo com os países buscassem uma forma de participar

⁴ op cit, p. 9

⁵ Op.cit. p.19

⁶ Op.cit. p.19

dessa corrida comercial, a partir de suas condições. O segundo processo revela as configurações através das quais cada país encontra no conjunto de suas práticas econômicas aquelas que devem ser valorizadas, transformadas, ou mesmo esquecidas.

O que se observa nas economias da região platina é um prolongamento das práticas produtivas que constituíam a experiência colonial, isto é, a estância. No Uruguai, e na região sul do Brasil e também na região que Hernandez faz referência é a pecuária que vai servir de carro chefe nesse processo de modernização e inserção no comércio internacional. Estas mudanças buscam reordenar o Estado e as ações das elites visando ordenar uma situação de legitimidade para esta nova etapa mundial.

A Estância do período pós-revolucionário não somente é o centro produtor mais importante da campanha Buenairenses, como também um elemento central no processo de comercialização. E a estância como um sistema produtivo sofre transformações internas relacionadas ao trato com o gado, a disciplina dos trabalhos, a criação de um marco legal que definisse a propriedade absoluta da terra. A estância encontra-se no centro de um grande movimento de transformações⁷ que acabam por romper uma cultura de tradição comunitária, na qual a presença de animais de vários donos na mesma terra, a pouca difusão dos alambrados atestavam.

O livro de Hernandez na primeira parte que, além de definir o objeto do livro, apresenta o estado dos rebanhos nas regiões do Paraguai, Corrientes e Entre-Rios, no segundo capítulo o assunto tratado é a Natureza do Campos de Buenos Aires. Nesta parte do livro ele busca explicar os tipos de pastos existentes na Província de Buenos Aires, e como cada espécie ajuda a generalizar aquele pasto que mais consome. Depois temos uma terceira parte como quadro capítulos que mostram como devem ser as construções que compõem a Estância, como também alerta para a escolha de um bom lugar, e a importância do cercamento dos campos.

Na quarta parte ele esclarece sobre o trato específico do rebanho bovino. Em nove capítulos ele traça um caminho que vai desde a compra do gado, passando pelos cuidados cotidianos com os rebanhos, partes, rodeios, aquerenciar, marcas, sinais, engorda, até os cuidados com o couro e a exportação do gado em pé. Esta é a parte com mais páginas e capítulos, é o centro da obra. Após vem a quinta parte que dividida em

⁷ Barsky, Oswaldo. La expansión Ganadera hasta 1895. Buenos Aires, Siglo XXI, 2003

dois capítulos revela os cuidados com os eqüinos. Na sexta parte Hernandez esclarece em, apenas, um capítulo, os cuidados que os ovinos exigem. Por fim, chega-se a sétima parte que trata do “Pessoal”, isto é, o administrador, o capataz , e a utilização dos materiais feitos de couro, guascas.

O obra de Hernandez encontra-se no interior de uma preocupação cujas origens, já, aparecem ao redor dos anos 20⁸ do século XIX que tem como objetivo oferecer ao proprietários soluções para os problemas que enfrentavam em seus cotidianos,e que durante todo esse século estarão em pauta. Questões como, o cercamento dos campos, o controle dos gaúchos, as formas de pastoreio dos rebanhos,técnicas de curtir o couro,e por fim a determinação da propriedade, aparecem como centrais para autores que escreveram sobre a Estância.

O que trata Jose Hernandez é a transformação interna da pratica da pecuária, para isto ele oferece este conjunto de medidas que por serem científicas, podem oferecer melhor resultados. Quais os critério que norteiam estas Instrucciones⁹. O primeiro critério é o científico. É preciso lançar mão de um saber que não se encontra como extensão da prática, isto é, um conhecimento que oferece melhores formas de ordenar e gerenciar a natureza e homens e animais na busca de um objetivo. Outro critério é o controle. O controle de toda atividade produtiva da Estância, como também os homens que realizam essas atividades. Diz ele: “a ele, o administrador, corresponde o que podemos chamar a alta direção do estabelecimento; dispondo trabalhos que devem ser feitos em épocas diferentes do ano e os modos de faze-las. Deve dispôs tudo,dirigir tudo, cuidar, vigiar. Ele deve corrigir erros, reprimir faltas e extirpar abusos.”¹⁰

⁸ Gelman, Jorge. Rosas Estanciero. Gobierno e expansión Ganadera. Buenos Aires. Claves de la Historia, 2005

⁹ Ao redor de 1820 aparece o livro de Rosas, J. M. Instrucciones a los Mayordomos de estâncias, Buenos Aires, 1951. Neste obra temos também uma serie de conselhos que visam adaptar a prática dos gaúchos as necessidades da ordem na Estancia. O livro de Hernandez sucede o de Rosas em mais de meio século e, não apenas o titulo é semelhante como também a forma de trato dado ao assunto se aproxima muito do estilo de Rosas.

¹⁰ Hernandez, José. Instruccion Del Estanciero. Buenos Aires, Claridad, 2008, p.289

A função central do administrador é controlar aqueles que realizam o cotidiano da Estância, a fim de que os negócios dos proprietários sejam lucrativos. Em uma série de ordens que compreendem as atividades do administrador o que se nota é uma forte vontade de racionalizar a exploração da pecuária, a partir de uma disciplina mais rigorosa e mais consciente de seus objetivos econômicos que estão submetida a mão-de-obra.

Embora nas Instrucción não apareça um capítulo, ou subtítulo que trate especificamente do trabalhador¹¹, este assunto surge como uma função ligada ao administrador e sempre tratada de um ponto de vista da disciplina, do controle. “infinidade de detalhes poderia citar aqui para demonstrar a necessidade da imediata vigilância do administrador no detalhe de cada trabalho”¹². O que se nota em Hernandez é a criação de uma lógica impositiva autoritária de um novo ritmo de exploração do trabalho que combina com o processo de racionalização da atividade produtiva na velha Estância.

O livro de Hernandez nos anuncia um processo de transição do trabalho no campo realizado por peão. Acostumado a realizar um serviço como forma de vida, isto é, ele não era propriamente um assalariado, um empregado, já que não estava totalmente sujeito ao patrão, pois poderia viver sem estar vinculada estância, ou seja, existe, ainda, um espaço¹³, no qual o trabalhador poderia sobreviver sem obrigatoriamente procurar um emprego.¹⁴

Nota-se que é um livro que pretende mostrar de um ponto didático, um modelo de Estancia a partir de uma visão científica, ou seja, oferecer aos proprietários uma forma de conduta mediante um conhecimento. Com mais de trezentas (300)

¹¹ Gelman, Jorge. Derechos de Propiedad, crecimiento económico y desigualdad en la región pampeana siglos XVIII y XIX. IN Historia Agraria.nº 37,Diciembre 2005, PP. 467-488

¹² Hernandez, José. Instrucción Del Estanciero.Buenos Aires, Claridad, p.285

¹³ Fradkin, Raul O.” Según La costumbre de Pays”: Costumbre y Arriendo em Buenos Aires durante El siglo XVIII. IN Boletín del instituto de Historia Agraria Argentina y Americana, tercera serie, num. 11 , 1ª semestre de 1995,p,39-64

¹⁴ Donghi, Tulio Halperin. La Formacion de la clase terrateniente bonaerense. Buenos Aires, Promoteo Libros,2007

páginas o autor revela o seu ponto de vista sobre o sentido e o lugar da Estância neste momento de transformações radicais na economia argentina.